Artigo científico

No tempo da videira: coevolução e vínculos históricos entre *Homo sapiens* e *Vitis vinifera*

Gil Karlos Ferri[1]

Resumo. Este artigo apresenta uma análise acerca da história evolutiva, botânica e cultural da videira (gênero *Vitis*), enfatizando sua coevolução com a espécie humana (*Homo sapiens*). A partir da filogenia da família Vitaceae e da arqueobotânica da domesticação da videira no Oriente Próximo, discute-se como a *Vitis vinifera*, foi moldada por práticas agrícolas ancestrais para a produção de uvas e vinho. A análise destaca a viticultura como fator ativo na conformação de paisagens agrárias, saberes técnicos e culturas, reafirmando a interdependência entre natureza e cultura. O estudo propõe uma integração entre História Ambiental e Botânica para compreender os vínculos históricos e simbióticos entre humanos e plantas. Em vista dos desafios ambientais contemporâneos, o reconhecimento da longa história da videira é fundamental para promover práticas agrícolas sustentáveis que preservem a diversidade biológica e cultural, contribuindo para a conservação do patrimônio natural e cultural. **Palavras-chave:** *Vitis vinifera*; Botânica; Viticultura; História Ambiental.

Abstract. This article examines the evolutionary, botanical, and cultural history of the grapevine (genus *Vitis*), emphasizing its coevolution with humans (*Homo sapiens*). Drawing on the phylogeny of the Vitaceae family and archaeobotanical evidence of grapevine domestication in the Near East, it explores how *Vitis vinifera* was shaped by ancestral agricultural practices for grape and wine production. The analysis highlights plant agency as an active force in shaping agrarian landscapes, technical knowledge, and cultural systems, reaffirming the interdependence between nature and culture. The study proposes an interdisciplinary approach integrating Environmental History and Botany to understand the historical and symbiotic relationships between humans and plants. In light of contemporary environmental challenges, recognizing the long history of the grapevine is essential for promoting sustainable agricultural practices that preserve biological and cultural diversity, contributing to the conservation of natural and cultural heritage. **Keywords:** *Vitis vinifera*; Botany; Viticulture; Environmental History.

[1] Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista do Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES) na Fondazione Edmund Mach, San Michele all'Adige, Trento, Itália. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3110-4745>. E-mail: gilkferri@gmail.com

(Recebido em: 18 jun. 2025; aceito em: 8 set. 2025)

❶ Introdução

As plantas desempenham um papel fundamental na manutenção da vida na Terra, tanto do ponto de vista ecológico quanto histórico. Ao longo de milhões de anos, por meio da fotossíntese e da modificação atmosférica, elas tornaram possível o surgimento e a evolução de inúmeras formas de vida, inclusive a humana. No entanto, a contribuição das espécies vegetais para os processos históricos tem sido amplamente subestimada nas Ciências Humanas.

Nesse contexto, este artigo propõe uma abordagem histórico-científica da videira (*Vitis spp.*), planta cuja trajetória filogenética, domesticação e difusão estão diretamente associadas à formação de paisagens agrárias, à transformação de ecossistemas e ao desenvolvimento de práticas culturais e econômicas. Com base em referenciais da História Ambiental e da Botânica, pretende-se apresentar uma análise da vitivinicultura enquanto prática historicamente situada, sustentada por conhecimentos empíricos e científicos acumulados ao longo de milênios.

A partir da descrição taxonômica e filogenética da família Vitaceae, bem como da reconstrução arqueobotânica de sua domesticação no Oriente Próximo, busca-se destacar a relevância da videira, bem como da vitivinicultura, na conformação de saberes técnicos e produção agrícola. Ao compreender a videira como um organismo historicamente coevoluído com a ação humana, este estudo busca contribuir para ampliar a reflexão sobre os vínculos entre natureza e cultura.

No princípio, a videira

"This is a blue planet, but it is a green world."
[Este é um planeta azul, mas é um mundo verde.]
– Karl J. Niklas (Niklas, 2016, p. VIII).

Para grande parte dos seres vivos, o mundo é o produto da vida vegetal, o resultado constante do processo de ocupação do planeta pelas plantas. Há milhões de anos, através da fotossíntese realizada pelos vegetais, nossa atmosfera passou a ter mais oxigênio e possibilitar a respiração e evolução dos demais seres vivos. Conforme observou o filósofo italiano Emanuele Coccia:

> Não se pode separar — nem fisicamente nem metafisicamente — a planta do mundo que a acolhe. Ela é a forma mais intensa, mais radical, mais paradigmática do estar-no-mundo. Interrogar as plantas é compreender o que significa estar-no-mundo. A planta encarna o laço mais íntimo e mais elementar que a vida pode estabelecer com o mundo (Coccia, 2018, p. 12).

Em essência, "a vida das plantas é uma cosmogonia em ato, a gênese constante de nosso cosmos" (Coccia, 2018, p. 16). Entretanto, apesar da vital importância das plantas, parte dos pesquisadores das Ciências Humanas negligenciam sua importância nos processos históricos da humanidade. Segundo a crítica de Coccia, é possível notar que os pretensos intelectuais da atualidade conhecem mais os insignificantes acontecimentos da sua nação do que a vida das espécies animais e vegetais de que se alimentam cotidianamente (Coccia, 2018, p. 23). Refletindo sobre essa crítica, antes de falarmos sobre a vitivinicultura sob a perspectiva histórica, é imprescindível trazermos algumas informações sobre a espécie vegetal que possibilita este campo de estudos e atuação: a videira.

A ampelografia (do grego clássico Αμπελος "ampelos" = videira + "grafia" = escrita) é o ramo das ciências botânica e agronômica que estuda, identifica e classifica as videiras com base na descrição morfométrica das características dos órgãos da planta. O termo teria origens na mitologia greco-romana, uma referência ao jovem Âmpelo/Ampelos, filho de um sátiro e uma ninfa, amado por Baco/Dionísio. O mito narra que após sua morte Âmpelo foi transformado por Baco em uma videira, que dele recebeu o nome e da qual Âmpelo é considerado a personificação. Segundo o poeta latino Ovídio (*Fasti*, III, 407-714), Âmpelo morreu ao cair acidentalmente enquanto colhia cachos de uvas e foi transformado por Baco na estrela Vindemiatrix, parte da constelação de Virgem. Em Nonnus de Panópolis (*Dionysiaca*, X e XI), Âmpelo teria morrido montando um touro, furioso com a mordida de um moscardo enviado por Atena a mando de Hera; Desesperado, Baco conseguiu que o corpo do jovem fosse transformado em uma planta, a videira, para que da sua morte pudesse derivar a bebida do vinho (Grizzo, 2022).

De acordo com a ampelografia, as videiras modernas (*Vitis* spp.) pertencem a família das *Vitaceae* (Vitáceas) – antigamente chamada Ampelidaceae –, que conta com 14 gêneros e cerca de 900 espécies, amplamente distribuídas em regiões temperadas e tropicais. As Vitaceae e as Leeaceae – família arborescente intimamente relacionada – compreendem a ordem Vitales, que é irmã de todas as outras rósides de acordo com o conceito atual de filogenia de angiospermas (Manchester, Kapgate & Wen, 2013, p. 1850). Os membros da família das Vitáceas podem ser rastreados até o Período Jurássico (Figura 01), há cerca de 165 milhões de anos, antes mesmo da deriva continental. Provavelmente, as primeiras Vitáceas (*Cissites*, *Vitiphyllum*) evoluíram durante o Período Cretáceo, com Vitáceas confirmadas (*Ampelopsis*, *Cissus*) associadas ao Eoceno (cerca de 50 milhões de anos atrás). No Hemisfério Norte, as Vitáceas contemporâneas incluem os gêneros *Vitis*, *Ampelopsis* e *Parthenocissus*, enquanto no Hemisfério Sul identificam-se os gêneros *Ampelocissus*, *Cissus* e *Cayratia* (Reynolds *In* Meng *et al.*, 2017, p. 21).

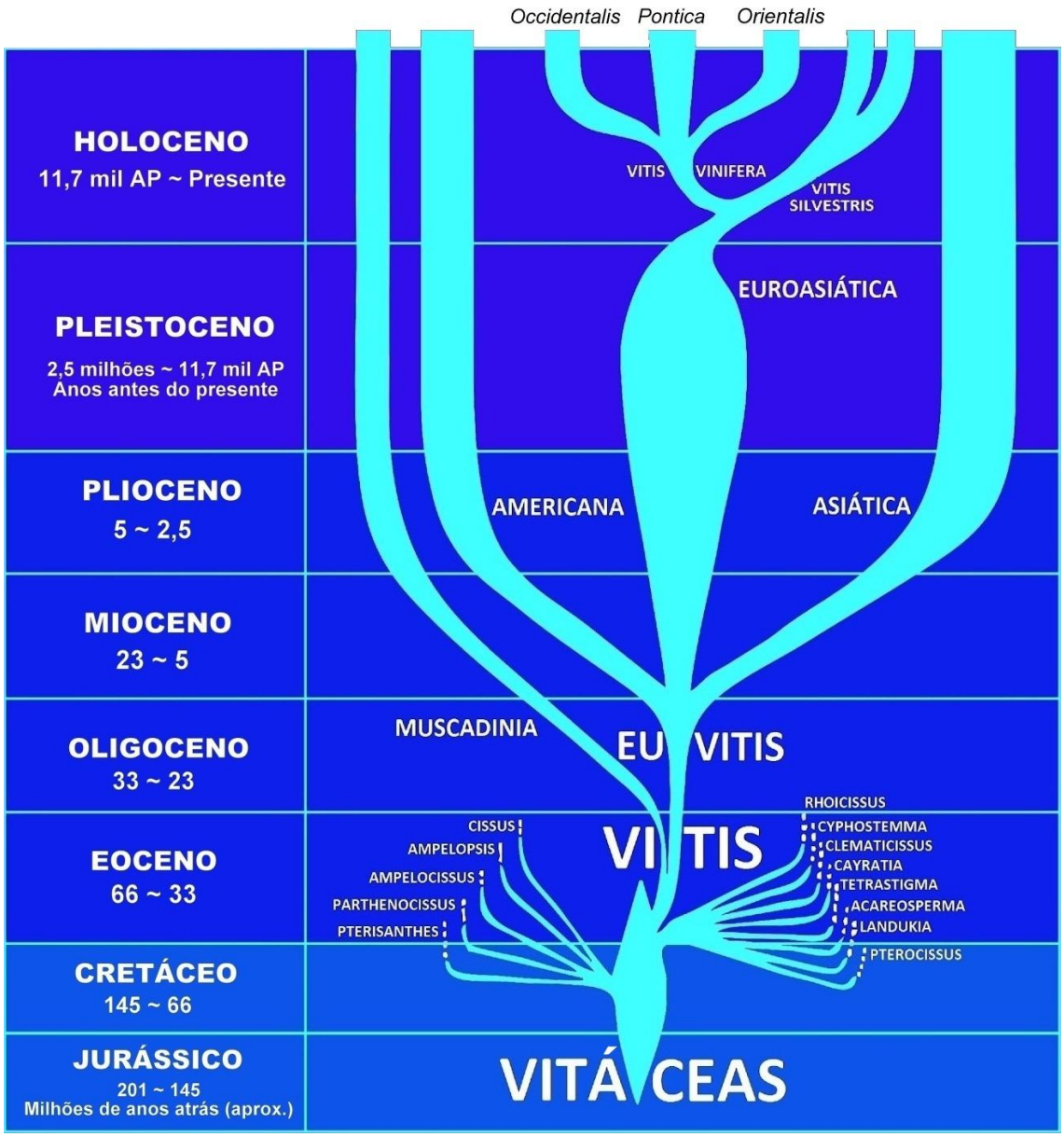

Figura 01 – Infográfico da evolução filogenética das Vitáceas, segundo os trabalhos de Pierre Garret (1921-2019) e Alexander Mikhailovi Negrul (1900-1971). Fonte: Vinos, 2022, p. 40.

Os fundamentos da moderna taxonomia das videiras foram estabelecidos a partir da publicação da obra Species Plantarum (1753), na qual o botânico sueco Carl Nilsson Linnæus [Carl von Linné, Carlos Lineu] (1707-1778) descreve o gênero *Vitis* pela primeira vez (Linnæi, 1753, p. 202 e 203). Além da introdução do conceito de espécie na sistemática biológica, os seis níveis propostos por Lineu na obra Systema Naturæ de 1758 (reino, classe, ordem, gênero, espécie e variedade) ajudaram a estabelecer a nomenclatura científica utilizada ainda hoje, com adaptações, em Botânica e Zoologia (Linnæi, 1758). Na Figura 02 podemos observar a atual árvore taxonômica do gênero *Vitis*.

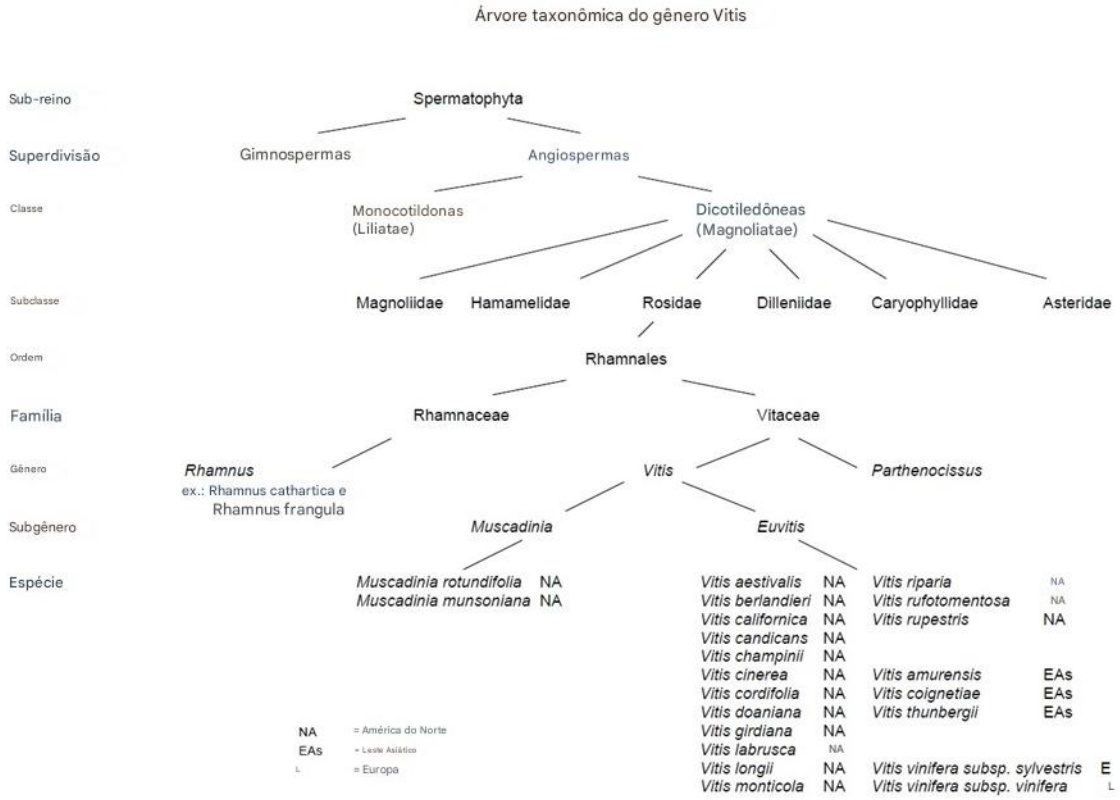

Figura 02 – Esquema gráfico da árvore taxonômica do gênero Vitis. Fonte: Röckel et al., 2024.

As plantas desempenham um papel fundamental na configuração do mundo, não apenas como produtores de oxigênio e base da cadeia alimentar, mas como agentes ativos na cosmogonia contínua do nosso planeta, um elo vital entre natureza e existência. A videira, pertencente à família das Vitáceas e ao gênero *Vitis*, carrega essa ancestralidade que remonta a milhões de anos, testemunhando a longa história evolutiva que antecedeu a presença humana. Portanto, compreender a videira em sua dimensão botânica e histórica é fundamental para valorizarmos não apenas a importância ecológica dessa planta, mas também os laços simbióticos que unem o ser humano ao seu ambiente, abrindo caminho para uma reflexão mais ampla sobre a interdependência entre a vida vegetal e a cultura humana.

Raízes entrelaçadas: a coevolução do gênero *Vitis* com o gênero *Homo*

A videira, também conhecida como vinha – ou, em seu cultivo, vinhal, vinhedo ou parreira – é uma denominação do gênero de plantas arbustivas da família das Vitáceas. A videira é uma trepadeira de tronco retorcido, ramos flexíveis, folhas grandes e repartidas em lóbulos pontiagudos, flores esverdeadas em ramos, e cujo fruto é a uva. Algumas espécies de videiras do gênero *Vitis* são: *Vitis rotundifolia* (Figura 03), *Vitis rupestris* (Figura 04), *Vitis riparia* (Figura 05), *Vitis aestivalis* (Figura 06), *Vitis labrusca* (Figura 07)*, e Vitis vinifera* (Figura 08). Dentre as espécies, a mais conhecida é a *Vitis vinifera* L.

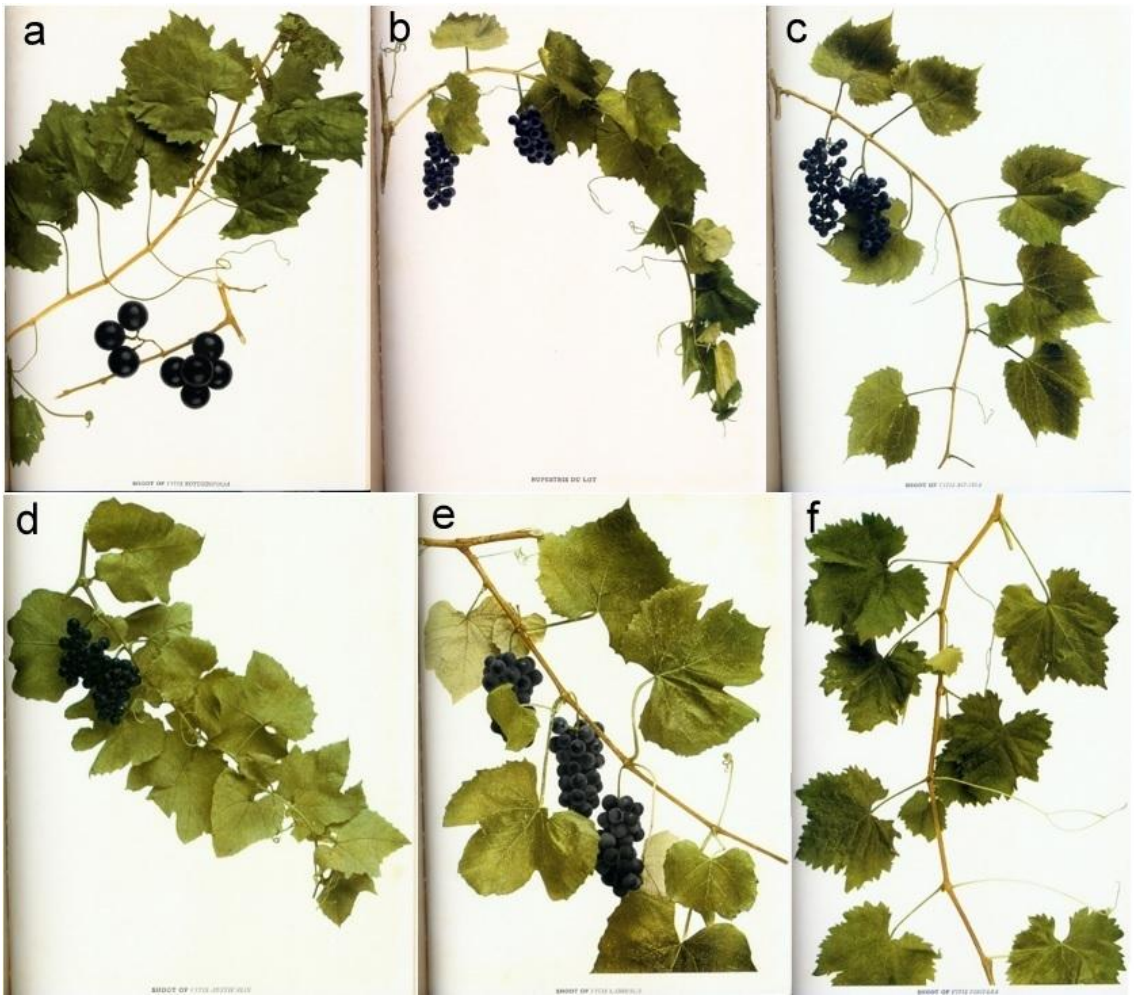

Figura 03 – Gravuras representativas de algumas espécies do gênero Vitis da obra The grapes of New York: a) Vitis rotundifolia; b) Vitis rupestris; c) Vitis riparia; d) Vitis aestivalis; e) Vitis labrusca; e f) Vitis vinifera.

Nota: A obra The grapes of New York, organizada e, 1908 pelo botânico estadunidense Ulysses Prentiss Hedrick do Departamento de Agricultura do Estado de Nova York apresenta a compilação de dados sobre o estudo das videiras. Um exemplar da obra está disponível na LuEsther T. Mertz Library do Jardim Botânico de Nova York, a maior biblioteca botânica dos Estados Unidos, fundada em 1899 como a primeira a ter uma coleção focada exclusivamente em botânica. Fonte: Hedrick, 1908, p. 108, 114, 118, 138, 150 e 154.

O processo de domesticação da videira ocorreu no Oriente Próximo, ao longo de uma grande área que se estende entre a Ásia Central e o Mar Negro (Costantini & Maghradze In Batello *et al.*, 2010, p. 97). Análises de parentesco entre as populações de *Vitis sylvestris* (Figura 09) e *Vitis vinifera* (Figura 10) são consistentes com dados arqueológicos e apoiam a origem geográfica da domesticação da uva no Oriente Próximo (Myles *et al.*, 2011, p. 3533.). Provavelmente, o processo de domesticação da videira foi executado por mulheres, as quais se dedicavam ao cultivo de alimentos protagonizando a incipiente agricultura. Como a espécie cresce em solos bastante pobres e em terrenos acidentados, não competia por espaço com os grãos que forneciam os alimentos básicos. Neste processo, as videiras da espécie *Vitis vinifera* e seus frutos tiveram vantagens por representarem uma espécie comestível produtiva, relativamente fácil de cuidar e com rendimento regular.[1]

Figura 04 – Página, e detalhe, com ilustração de Vitis sylvestris em De Materia Medica, enciclopédia e farmacopeia escrita no primeiro século pelo médico romano de origem grega Pedanius Dioscorides.
Nota: A obra foi traduzida, copiada e publicada em diversas versões durante séculos. Fonte: Petri, 1565, p. 1282.

Figura 05 – Página, e detalhe, com ilustração de Vitis vinifera na seção sobre a vinha e o vinho em De Materia Medica (p. 502-568).
Nota: A obra foi traduzida pela primeira vez para o espanhol no século XVI por Andrés Laguna, médico do Papa Júlio III, com ilustrações particularmente atraentes, talvez devido ao fato desta cópia ser um presente para o futuro rei Filipe II da Espanha. Fonte: Pedacio, 1555, p. 502.

[1] CHARTERS, Steve. **Wine and Society**: the social and cultural context of a drink. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2006. p. 158. Disponível em: <https://vinumvine.files.wordpress.com/2012/02/steve-charters-wine-and-society-the-social-and-cultural-context-of-a-drink.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Durante sua evolução filogenética[2], por milhões de anos as videiras foram dioicas, isto é, tinham os órgãos masculinos e femininos dispostos em plantas separadas. Foi somente nos últimos 10 mil anos que os humanos passaram a intervir de forma sistemática na seleção e propagação de variedades hermafroditas visando o controle e melhor rendimento no cultivo de seus frutos. A domesticação da videira ocorreu por meio da modificação e seleção gradual da estrutura genética de uma ou mais populações ao longo de gerações. Seu objetivo primordial e pragmático foi o de fixar algumas características morfológicas e biológicas desejáveis na população, tais como: hermafroditismo, dimensões da baga e do cacho, teor de açúcar e acidez do mosto, uniformidade de maturação, constância da produção e tolerância às doenças e condições ambientais. Ao longo de gerações, o refinamento reduziu a rusticidade da planta, fazendo com que esta dependesse cada vez mais do cuidado humano para sua sobrevivência e propagação (Del Zan, Failla & Scienza, 2004, p. 127). Na Figura 11 observa-se a representação artística da espécie *Vitis vinifera* L.

[2] Nas Ciências Biológicas, a Filogenia é um campo de estudos que busca identificar e compreender a história evolutiva dos organismos vivos. Cf.: Cole *et al*., 2022.

Figura 06 – Lâmina de representação artística de Vitis vinifera L. Fonte: Köhler, 1887, p. 51.

Diferente das espécies de plantas silvestres que podem ocorrer por seus próprios meios evolutivos na natureza, as videiras domésticas (plantas trepadeiras do gênero *Vitis*) dependem da ação humana para sua disseminação e cultivo. O vinho (produto da fermentação da uva) não existe na natureza e, por ser uma invenção humana, é para a ciência que devemos olhar ao lidarmos com seus atuais desafios e possibilidades de aprimoramento; pois, confor-

me observou o cientista agrário Attilio Scienza, sem a ciência "seríamos obrigados a beber apenas vinagre" (Scienza, Roncador & Pederzolli, 2022, p. 245).

A coevolução entre o gênero *Vitis* e o gênero *Homo* revela uma profunda interdependência que transcende a simples relação entre planta e ser humano. A videira, que por milhões de anos existiu livre na natureza, tornou-se uma planta domesticada e moldada pelas práticas humanas, especialmente pela seleção cuidadosa das características que favorecem sua produção e cultivo. Esse processo não apenas transformou a biologia da planta, tornando-a dependente do cuidado humano, como também possibilitou o surgimento do vinho, uma criação cultural e científica que simboliza o entrelaçamento entre a natureza e a cultura humana.[3]

❷ Considerações finais

A trajetória evolutiva da videira evidencia a complexa teia de relações entre natureza e cultura que marca a existência humana. Longe de ser apenas um elemento agrícola ou econômico, a videira (*Vitis vinifera*) representa um exemplo por excelência da coevolução entre espécie vegetal e sociedade. Sua domesticação no Oriente Próximo, associada a saberes empíricos e sua disseminação por diversas culturas ao longo do tempo, revelam como plantas não apenas acompanham, mas constituem a própria produção da história humana.

Ao problematizar a ausência da relevância vegetal nas interpretações históricas tradicionais, este estudo se insere no campo da História Ambiental defendendo a incorporação dos saberes botânicos e ecológicos na análise de processos históricos. Como sugerem as contribuições de Coccia, compreender o mundo vegetal é compreender o próprio fundamento da vida no planeta, tanto em sua dimensão biofísica quanto em suas implicações simbólicas e civilizacionais.

Reconhecer que o vinho – produto cultural, biotecnológico e sensorial – só é possível graças à interação milenar entre humanos e videiras é também um convite a repensar as práticas agrícolas contemporâneas. Em um contexto de mudanças climáticas, erosão genética e desafios à segurança alimentar, resgatar a história profunda das espécies cultivadas, como a videira, torna-se essencial para traçarmos estratégias sustentáveis que respeitem a diversidade biológica, os saberes tradicionais e os avanços científicos.

Em suma, a videira não é apenas uma planta entre outras: ela é um organismo-síntese, que concentra em si o entrelaçamento de tempo geológico, ação humana e paisagem cultural. Compreendê-la é um exercício de transdisciplinaridade, que exige escuta atenta à ciência, à história e à própria vida das plantas.

[3] Para um debate mais amplo sobre o tema, cf.: Ferri, 2024.

Agradecimentos

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela Bolsa do Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES) concedida ao autor na Fondazione Edmund Mach (Trento, Itália) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro ao projeto "Da terra à mesa: uma história ambiental da vitivinicultura nas Américas".

Referências

BATELLO, Caterina; AVANZATO, Damiano; AKPAROV, Zeynal; KARTVELISHVILI, Tamar; MELIKYAN, Andreas. **Gardens of Biodiversity**: conservation of genetic resources and their use in traditional food production systems by small farmers of the Southern Caucasus. Photographs by Marzio Marzot. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO/UN). Rome: FAO/UN, 2010. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i1687e/i1687e00.htm>. Acesso em: 02 jun. 2025.

CHARTERS, Steve. **Wine and Society**: the social and cultural context of a drink. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2006. Disponível em: <https://vinumvine.files.wordpress.com/2012/02/steve-charters-wine-and-society-the-social-and-cultural-context-of-a-drink.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.

COCCIA, Emanuele. **A vida das plantas**: uma metafísica da mistura. Tradução: Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018. Disponível em: <https://archive.org/details/COCCIAEmanueleAVidaDasPlantas.UmaMetafsicaDaMistura>. Acesso em: 02 jun. 2025.

COLE, Heodor C. H.; BACHELIE, Julien B.; PACE, Marcelo R. (orgs.). **Filogenia das Vitales**. Institute of Biology, Structural and Functional Plant Biodiversity. Berlim: Freie Universität Berlin, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/358670944_Filogenia_das_VITALES_VitPP_portugues>. Acesso em: 02 jun. 2025.

DEL ZAN, Francesco; FAILLA, Osvaldo; SCIENZA, Attilio. **La vite e l'uomo**: dal rompicapo delle origini al salvataggio delle reliquie: evidenze storico-ampelografiche per ripercorrere il viaggio della vite da Oriente alle soglie dell'Occidente. Agenzia Regionale per lo Sviluppo Rurale del Friuli Venezia Giulia (ERSA). Gorizia: ERSA; Trieste: Editoriale Lloyd, 2004. Acervo: Agenzia Regionale per lo Sviluppo Rurale del Friuli Venezia Giulia (ERSA). Gorizia (Friuli Venezia Giulia), Italia. Documento digitalizado disponível em: <https://archive.org/details/Vite-Uomo>. Acesso em: 02 jun. 2025.

FERRI, Gil Karlos. **Variedades PIWI**: a vitivinicultura no Planalto de Santa Catarina (Brasil) e as pesquisas de melhoramento genético de videiras sob a perspectiva da História Ambiental Global. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC), 2024. 400p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/264150>. Acesso em: 02 jun. 2025.

GRIZZO, Arnaldo. O mito grego da criação da videira e do vinho: o amor de Ampelos e Dionísio. **Revista Adega**, n. 196, fev. 2022. Versão online disponível em: <https://revistaadega.uol.com.br/artigo/o-mito-grego-da-criacao-da-videira-e-do-vinho.html>. Acesso em: 02 jun. 2025.

HEDRICK, Ulysses Prentiss (org.). **The grapes of New York.** Department of Agriculture. State of New York. Albany (NY): J. B. Lyon Company, State Printers, 1908. Acervo: LuEsther T. Mertz Library, New York Botanical Garden. Nova York, Estados Unidos. Documento digitalizado disponível em: <https://archive.org/details/grapesofnewyork00hedr>. Versão digital disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/45978/45978-h/45978-h.htm>. Acessos em: 02 jun. 2025.

KÖHLER, Hermann Adolph; PABST, Gustav. **Köhler's Medizinal-Pflanzen.** Vol I. Gera-Untermhaus: Verlag von Fr. Eugen Köhler, 1887. Acervo: Peter H. Raven Library, Missouri Botanical Garden (QK99.A1K63). San Luis (Missouri), Estados Unidos. Documento digitalizado disponível em:

<https://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/623>. Acesso em: 02 jun. 2025.

LINNÆI, Caroli. **Species Plantarum**: exhibentes plantas rite cognitas ad genera relatas, cum diferentiis specificis, nominibus trivialibus, synonymis selectis, locis natalibus, secundum systema sexuale digestas. Tomus I. Holmiae: Laurentii Salvii, 1753. Acervo: NC State University Libraries, North Carolina State University. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/37656>. Acesso em: 02 jun. 2025.

LINNÆI, Caroli. **Systema Naturæ** per regna tria naturæ: secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis. Tomus I. Holmiae: Laurentii Salvii, 1758. Acervo: Peter H. Raven Library, Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/542>. Acesso em: 02 jun. 2025.

MANCHESTER, Steven R.; KAPGATE, Dashrath K.; WEN, Jun. Oldest fruits of the grape family (Vitaceae) from the late cretaceous deccan cherts of India. **American Journal of Botany**, vol. 100, n. 09, p. 1849-1859, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3732/ajb.1300008>. Acesso em: 02 jun. 2025.

MYLES, Sean; BOYKO, Adam R.; OWENS, Christopher L.; BROWN, Patrick J.; GRASSI, Fabrizio; ARADHYA, Mallikarjuna K.; PRINS, Bernard; REYNOLDS, Andy; CHIA, Jer-Ming; WARE, Doreen; BUSTAMANTE, Carlos D.; BUCKLER, Edward S. Genetic structure and domestication history of the grape. **PNAS – Proceedings of National Academy of Sciences of the United States of America**, vol. 108, n. 09, p. 3530-3535, 01 mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1009363108>. Acesso em: 02 jun. 2025.

NIKLAS, Karl Joseph. **Plant Evolution**: an introduction to the history of life. Chicago: University of Chicago Press, 2016. Tradução do autor. Preview disponível em: <https://pt.scribd.com/read/319957723/Plant-Evolution-An-Introduction-to-the-History-of-Life>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Pedacio Dioscorides Anazarbeo, **Acerca de la materia medicinal y de los venenos mortíferos, traduzido de lengua griega en la vulgar castellana & illustrado con claras y substantiales annotationes y con las Figuras de innumeras plantas exquisitas y raras por Andres de Laguna.** Anvers: en casa de Juan Latio, 1555. Acervo: Biblioteca Nacional de España (Cód. R/8514). Madri, Espanha. Documento digitalizado disponível em: <http://bdh.bne.es/bnesearch/detalle/bdh0000037225>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Petri Andreae Matthioli senensis medici, Commentarii in sex libros Pedacii Dioscoridis Anazarbei de Medica materia. Venetiis: Officina Valgrisiana, 1565.Acervo: Biblioteca del Dipartimento di Ecologia del Territorio (Sala 28.M.10/10), Università degli Studi di Pavia. Pavia, Italia. Documento digitalizado disponível em: <https://gutenberg.beic.it/view/action/nmets.do?DOCCHOICE=6515272.xml&dvs=1646400574069~736>. Acesso em: 02 jun. 2025.

REYNOLDS, Andrew G. The grapevine, viticulture, and winemaking: a brief introduction. In: MENG, Baozhong; MARTELLI, Giovanni P.; GOLINO, Deborah A.; FUCHS, Marc (orgs.). **Grapevine Viruses**: molecular biology, diagnostics and management. Gewerbestrasse, Cham (Switzerland): Springer Internacional Publishing, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318223139_The_Grapevine_Viticulture_and_Winemaking_A_Brief_Introduction>. Acesso em: 02 jun. 2025.

RÖCKEL *et al.* **Vitis International Variety Catalogue (VIVC).** Julius Kühn-Institut (JKI). Bundesforschungsinstitut für Kulturpflanzen. Institut für Rebenzüchtung Geilweilerhof. Siebeldingen, 2024. Disponível em: <https://www.vivc.de/index.php?r=aboutvivc%2Ftaxonomictree>. Acesso em: 02 jun. 2025.

SCIENZA, Attilio; RONCADOR, Rosa; PEDERZOLLI, Nereo. **Raccontare il Trentino del Vino**. Nuove Arti Grafiche: Trento, 2022. Acervo: Biblioteca Fondazione Edmund Mach. San Michele all'Adige. Trento, Itália.

Vinos: el origen y la evolución del vino. Vol. VII. Barcelona: El Bulli Foundation, 2022. Preview disponível em: <https://elbullifoundation.com/elbullistore/producto/vinos-origen-evolucion-del-vino-volumen-vii>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Como citar este artigo científico

FERRI, G. K. No tempo da videira: coevolução e vínculos históricos entre *Homo sapiens* e *Vitis vinífera.* *Scientia Vitae,* vol. 20, n. 50, ano 12, ago./set. 2025, p. 28-40.